

IMIGRANTES SENEGALESES: A PRESENÇA MUÇULMANA NA SERRA GAÚCHA

**BIC-UCS
PROJETO: FONTES II**

**BOLSISTA: BARBARA MORESCHI
ORIENTADORA: CRISTINE FORTES LIA**

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

NA ÚLTIMA DÉCADA, CAXIAS DO SUL - RS PASSOU A RECEBER IMIGRANTES SENEGALESES MUÇULMANOS, FENÔMENO QUE VEM MODIFICANDO O FLUXO E A IDENTIDADE DA CIDADE E DA REGIÃO DA SERRA GAÚCHA. A PARTIR DA CHEGADA DESSES IMIGRANTES, TORNOU-SE PÚBLICA AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS DO ISLÃ, ANTES LIMITADAS AO ESPAÇO PRIVADO, SUSCITANDO AGORA A ATENÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL, CONHECIDA TRADICIONALMENTE POR SEGUIR A RELIGIÃO CATÓLICA. A PRESENTE PESQUISA ANALISA A RELAÇÃO DESTES ISLÃ, MIGRANTE DA ÁFRICA CENTRAL, COM A COMUNIDADE “TRADICIONAL DA REGIÃO”, IDENTIFICANDO A RECEPÇÃO E A COMPREENSÃO DO MESMO. ALÉM DISSO, ANALISA O LUGAR QUE AS MULHERES SENEGALESAS OCUPAM DENTRO DESTES GRUPO MIGRANTE. PROCUROU-SE COMPREENDER TAMBÉM COMO A EMERGÊNCIA DESSE NOVO CENÁRIO SOCIAL IMPACTOU NAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS DO ISLÃ.

EXPERIMENTAL

PARA A PESQUISA, FORAM UTILIZADAS ENTREVISTAS COM IMIGRANTES SENEGALESES FEITAS A PARTIR DO ANO DE 2018. CABE DESTACAR QUE ELAS SEGUEM ACONTECENDO MESMO COM O ADVENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM MARÇO DE 2020, CONTUDO, DE FORMA REMOTA, VIA GOOGLE MEET. AS ENTREVISTAS FORAM REALIZADAS COM ROTEIRO FEITO ANTERIORMENTE, DEVIDO À FALTA DE DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA DE ALGUNS ENTREVISTADOS. ATRAVÉS DA METODOLOGIA DA HISTÓRIA ORAL, BUSCA-SE ANALISAR AS FORMAS DE PRATICAR O ISLÃ NA LOCALIDADE E COMPREENDER AS FORMAS DE “SER MUÇULMANO” EM CAXIAS DO SUL, CONHECENDO AS NARRATIVAS DOS IMIGRANTES E DANDO VOZ A ESTES ATORES SOCIAIS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

OS DEPOENTES FIZERAM QUESTÃO DE PARTICIPAR DA MELHOR FORMA POSSÍVEL E MANIFESTARAM A VONTADE DE SEREM MAIS COMPREENDIDOS ENQUANTO MUÇULMANOS. NAS ENTREVISTAS, OS IMIGRANTES SENEGALESES REVELAM A IMPORTÂNCIA DE TER LIBERDADE RELIGIOSA NO BRASIL, E EVIDENCIARAM A FALTA DE ENTENDIMENTO A RESPEITO DO ISLÃ PELA SOCIEDADE LOCAL. OS IMIGRANTES SEGUEM OS PRECEITOS ALIMENTARES DO ISLÃ, ADAPTANDO COM OS HÁBITOS LOCAIS. NO QUE SE REFERE À PRÁTICA DAS ORAÇÕES, QUE DEVE SER REALIZADA CINCO VEZES AO DIA, OS SENEGALESES PERCEBEM PRECONCEITO POR PARTE DA POPULAÇÃO LOCAL. OUTRO ASPECTO REVELADO PELOS DEPOENTES É A IMAGEM, CONSOLIDADA NO EXTERIOR, DE QUE O BRASIL É UM PAÍS DE RELIGIÕES AFRICANAS. NO ENTANTO, SENEGALESES MUÇULMANOS NÃO RECONHECEM AS MANIFESTAÇÕES DE MATRIZ AFRICANA BRASILEIRA E NÃO ENCONTRAM LUGAR PARA SUAS PRÁTICAS DE FÉ, SOBRETUDO AO PRECISAREM ADAPTAR-SE À REALIDADE PANDÊMICA. PARA TODOS OS DEPOENTES, O RESPEITO RELIGIOSO É O MAIS IMPORTANTE. A IDENTIDADE MUÇULMANA DOS SENEGALESES IMIGRANTES PRECISA DA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DE CAXIAS DO SUL, POIS AS PRÁTICAS DO ISLÃ ESTÃO LIGADAS AO COTIDIANO E REMETEM A UMA VISUALIZAÇÃO PÚBLICA DA COMUNIDADE RELIGIOSA. PARA QUE SEJA POSSÍVEL A COMPREENSÃO DAS FORMAS DE “SER MUÇULMANO” NA CIDADE É NECESSÁRIO CONHECER AS NARRATIVAS QUE OS PRÓPRIOS IMIGRANTES SENEGALESES APRESENTAM DE SUA EXPERIÊNCIA. ALÉM DISSO, A METODOLOGIA E AS FONTES UTILIZADAS PARA A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO SENEGALESA MERECE ATENÇÃO DOS HISTORIADORES, POIS TRATA-SE DE UM GRUPO DA ÁFRICA CENTRAL, CUJA A EXPERIÊNCIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA NÃO PODE SER CONTEMPLADA PELA CIÊNCIA HISTÓRICA OCIDENTAL HEGEMÔNICA. HÁ UMA FALTA DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE AS PRÁTICAS E TRADIÇÕES DO ISLÃ, MAS ISSO NÃO IMPEDE DA COMUNIDADE SENEGALESA DE BUSCAR INTEGRAR A COMUNIDADE LOCAL EM SUAS COMEMORAÇÕES E PRÁTICAS RELIGIOSAS. AS MULHERES SENEGALESAS TAMBÉM CONTRADIZEM A IDEALIZAÇÃO FEITA ATRAVÉS DA MÍDIA E DO SENSO COMUM SOBRE AS MUÇULMANAS. ELAS TRABALHAM FORA, INTERAGEM E ESTÃO PRESENTES NA SOCIEDADE CAXIENSE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É POSSÍVEL PERCEBER POR MEIO DOS DEPOIMENTOS QUE OS IMIGRANTES SENEGALESES INTENCIONAM CONSTITUIR UMA IMAGEM POSITIVA DO ISLÃ. ATRAVÉS DA “VOZ” DESSES SUJEITOS HISTÓRICOS É POSSÍVEL IDENTIFICAR AS ESTRATÉGIAS DE NEGOCIAÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL COM SUAS EXPECTATIVAS E FRUSTRAÇÕES AO LONGO DESTES PROCESSO. O PROTAGONISMO DA RELIGIÃO NESTAS NEGOCIAÇÕES TAMBÉM PRECISA SER EVIDENCIADO NOS DEPOIMENTOS DOS MESMOS. OS ESPAÇOS CARACTERÍSTICOS DA ITALIANIDADE DOS PRIMEIROS IMIGRANTES DA CIDADE, ACABARAM POR SE RESSIGNIFICAR COM AS MARCAS DESSE NOVO GRUPO. NO ENTANTO, ESTA RESSIGNIFICAÇÃO PRECISA SER NARRADA POR MEIO DE SEUS AGENTES, QUE PRECISAM CONDUZIR A NARRATIVA DE SUA TRAJETÓRIA EM CAXIAS DO SUL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, VERENA. O QUE DOCUMENTA A FONTE ORAL? POSSIBILIDADES PARA ALÉM DA CONSTRUÇÃO DO PASSADO. IN: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA ORAL, 2., 1996, BELO HORIZONTE. ANAIS. RIO DE JANEIRO: CPDOC, 1996. P. 1 - 13. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://BIBLIOTECADIGITAL.FGV.BR/DSPACE/BITSTREAM/HANDLE/10438/6767/869.PDF?SEQUENCE=1](http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6767/869.pdf?sequence=1)>. ACESSO EM: 03 NOV. 2018.

CIERCO, TERESA [ET AL.]. FLUXOS MIGRATÓRIOS E REFUGIADOS NA ATUALIDADE. RIO DE JANEIRO: FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER STIFUNG, 2019. 132 P. (RELAÇÕES BRASIL-EUROPA, V. 7).

COSTA, JÉSSICA PEREIRA DA; LIA, CRISTINE FORTES. SENEGALESES E CARAVAGGIO: A RELAÇÃO ENTRE MUÇULMANOS E CATÓLICOS NA SERRA GAÚCHA ATRAVÉS DA ÓTICA DO JORNAL PIONEIRO. IN: ARENT, ISABEL CRISTINA; WITT, MARCOS ANTONIO; SANTOS, RODRIGO LUIS. (ORG.) MIGRAÇÕES: RELIGIÕES E ESPIRITUALIDADES. SÃO LEOPOLDO, OIKOS, 2016. (P. 240-253).

DEMANT, PETER. O MUNDO MUÇULMANO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2004.

HAJJAMI, AÏCHA EL. A CONDIÇÃO DAS MULHERES NO ISLÃ: A QUESTÃO DA IGUALDADE. CADERNOS PAGU, [S.L.], N. 30, P.107-120, JUN. 2008. FAPUNIFESP (SCIELO). [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S0104-83332008000100009](http://dx.doi.org/10.1590/s0104-83332008000100009)

BABACAR QUEYE

FONTE: ACERVO
PESSOAL DAS AUTORAS



MARIAMA BABJI

FONTE: ACERVO
PESSOAL DAS AUTORAS



FATOU DIALLO

FONTE: ACERVO
PESSOAL DAS AUTORAS

